

A ABORDAGEM SOCIOEMOCIONAL DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE

Cláudia Mara de Melo Tavares¹

Aline Schutz Balistieri²

Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca³

Introdução: A adolescência é um período da vida em que não se é mais criança e ainda não se pode ser chamado de adulto. Nessa fase não se costuma pensar no futuro, vive-se para o presente, acredita-se que ocorre uma invulnerabilidade com relação aos acontecimentos ruins, o futuro parece estar tão longe e inatingível, que o adolescente, simplesmente, talvez não seja capaz de medir as consequências de seus atos¹. Em oposição a esta condição, o desenvolvimento de doenças crônicas está associado à deterioração, à redução de competências, ao aumento da necessidade de ajuda, à dor física e emocional, resultando na perda da independência, e ao aumento de necessidade de assistência. A doença crônica impõe desafios ao adolescente e aos seus familiares e profissionais da saúde, principalmente por gerar uma condição que demandará acompanhamento de saúde por um longo período de tempo². Diante disso, percebemos que os adolescentes são mais afetados e se tornam mais vulneráveis ao se descobrirem portadores de uma doença crônica. Logo, nota-se a necessidade de conhecermos as reações emocionais desses pacientes para que possamos proporcionar um tratamento satisfatório. A equipe de saúde, principalmente o enfermeiro, é considerado um dos meios de apoio socioemocional para os adolescentes em situação crônica de saúde, já que se encontra em permanente contato com os mesmos nos diferentes serviços de saúde que frequenta. Assim, enfatiza-se o papel do enfermeiro como principal elo entre a equipe de saúde e as redes de apoio social, pois este é capaz de estabelecer uma relação de proximidade com os pacientes e suas famílias, além de encontrar-se numa posição privilegiada para promover recursos de apoio disponíveis às pessoas, por meio de intervenções tanto na rede social quanto na equipe de saúde. **Objetivo:** analisar as necessidades socioemocionais de adolescentes em situação crônica de saúde que possam ser atendidas pela equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, no período de janeiro a dezembro de 2012. Utilizou-se como referencial teórico o interacionismo simbólico. Os dados foram coletados junto a dezoito adolescentes de um ambulatório especializado em adolescentes do Rio de Janeiro, por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram transcritas, digitadas pela própria pesquisadora, sendo analisadas posteriormente conforme o método da Análise Temática de Conteúdo³. Visando ultrapassar os significados manifestos, articulou-se a superfície dos textos descritos e analisados com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto natural e processo de produção da mensagem. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas do Hospital Universitário

¹ Enfermeira. Mestre em Educação. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - UFF. Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Docente do Mestrado Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde. Coordenadora do NEECCSE. E-mail: claumara@vr.microlink.com.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. UFF. E-mail: line-ac@ig.com.br

³ Enfermeira. Aluna do Mestrado Acadêmico Ciências do Cuidado em Saúde - UFF. E-mail: paulaisabellafonseca@yahoo.com.br



Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, de acordo com a resolução 196/96 (CAAE: 0381.0.258.325-11). Resultados: a) O cotidiano do adolescente com situação crônica de saúde – constatou-se que a maioria dos adolescentes não relatam dificuldades em relação ao convívio com a doença crônica. As explicações encontradas para isso foram: a capacidade de resiliência dos entrevistados e o uso do mecanismo de defesa negação no trato com a doença. Os adolescentes que dizem conviver negativamente com a doença, destacam que ela atrapalha sua vida, limitando e afetando seu dia a dia. Segundo os adolescentes, a doença crônica faz com que eles oscilem entre momentos altos e baixos emocionais. Afirmaram que somente os amigos mais próximos sabem de sua doença, que tendem a comparar-se com os seus iguais e a estarem atentos a toda e qualquer característica pessoal que entendem como diferentes. Na família, afirmaram que o relacionamento não mudou após o surgimento da doença, apenas houve mais preocupação da mesma em relação aos cuidados exigidos pela doença. b) Necessidades socioemocionais do adolescente decorrentes da situação crônica de saúde – o medo da morte, a tristeza e o receio de ser excluído são os principais problemas emocionais relatados pelos adolescentes. A aceitação de estar com uma doença, que não tem cura e oferece riscos, se apresenta como a maior dificuldade e a maior necessidade de cuidado para esses sujeitos. c) Apoio sócio-emocional da equipe de enfermagem aos adolescentes – os adolescentes não reconhecem a ajuda prestada pelos profissionais de enfermagem, tal fato se deve por estes profissionais assumirem posição secundária no ambulatório de especialidades. Os principais eixos de ação profissional do enfermeiro junto ao adolescente que convive com doenças crônicas são: promover a autonomia do adolescente, ajudá-lo a lidar com as emoções e com a sensação de limitação e atuar junto a uma rede de apoio social. Conclusão: A doença crônica pode afetar de forma diferente cada adolescente, dependendo muito da singularidade de cada um e do apoio familiar e profissional. O tempo influencia na adaptação à doença crônica. O medo do estigma e da não aceitação por parte dos amigos é uma questão fundamental para os adolescentes. O medo e a tristeza foram as principais emoções relatadas. O isolamento decorrente da exclusão se destaca, chamando atenção para o medo de ser estigmatizado por conta da situação crônica de saúde, o que se torna um grande problema, considerando-se que na fase pela qual estão passando, a aceitação dos outros, principalmente dos colegas é um fato que faz total diferença na vida desses adolescentes, já que os laços emocionais estreitos entre as pessoas são fatores protetores da saúde, de modo que as pessoas mais importantes para nós são importantes para nossa saúde. Constatou-se a fragilidade da atenção ambulatorial despendida pelos enfermeiros aos adolescentes que convivem com doença crônica. A atuação do enfermeiro diante das necessidades sócio-emocionais do adolescente deve ser desenvolvida a partir da promoção de autonomia dos adolescentes, na orientação para lidar com as emoções negativas, na promoção da convivência em grupo e no trabalho em equipe interdisciplinar e intersetorial. Contribuições: O enfermeiro é um dos meios de apoio socioemocional para os adolescentes, é o elo entre a equipe de saúde e as redes de apoio social, capaz de estabelecer uma relação de proximidade com os pacientes e suas famílias, além de encontrar-se numa posição privilegiada para promover recursos de apoio disponíveis às pessoas, por meio de intervenções tanto na rede social quanto na equipe de saúde. A implantação de um cuidado adequado de enfermagem pode promover uma maior adesão aos tratamentos propostos ao adolescente que convive com doença crônica, aumento sua expectativa e esperança em relação à continuidade da vida. Referências: (1) Damião EB, Pinto CMM. Being transformed by illness: adolescents' diabetes experience. Rev. Latino-Am. Enferm.2007; 15(4): 568-574. (2) Gignac MAM, Cott CA. Conceptual model of independence and dependence for adults with chronic



physical illness and disability. *Social Science & Medicine*, 1998; 41:739-754. (3)
Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

Descritores: Enfermagem; Apoio social; Adolescente; Doença crônica

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem